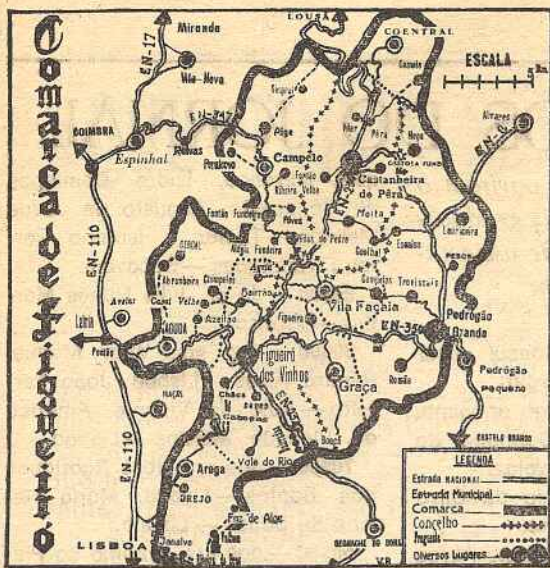




NOTÍCIAS DE CAMPELO

ANO VIII—(III Série)—N.º 88
ABRIL DE 1978

Director: P.º MANUEL VENTURA PINHO
Propriedade da Igreja Paroquial

Publicação mensal

Redacção e Administração:
R. da Cadeia—Figueiró dos Vinhos

Edição, Composição e Impressão
«Gráfica de Coimbra»

Telefone 42395
(Figueiró dos Vinhos)



PERIÓDICO REGIONAL DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

«QUE TODOS SEJAM UM!»

CATÓLICOS, METODISTAS E PRESBITERIANOS
CELEBRAM JUNTOS A PALAVRA DE DEUS

No dia 25 de Janeiro, sob a presidência do sr. Bispo de Coimbra, realizou-se, na Igreja de S. José, de Coimbra, uma Celebração da Palavra de Deus, integrada no Oitavário de Oração pela Unidade dos Cristãos. Presentes, para além de muito Povo e alguns Sacerdotes Católicos, os Pastores Dr. Irineu da Cunha da Igreja Metodista e Armando Marques da Igreja Presbiteriana.

Com o Templo repleto de fiéis destas três Igrejas Cristãs, a Celebração foi vivamente participada por todos. No final ouvimos os depoimentos dos Pastores das três confissões religiosas.

Falou-nos em primeiro lugar o pastor Armando Marques.

A. MARQUES — Nós debatemo-nos com o problema duma certa animosidade que se gerou, ao longo dos tempos, contra a Igreja Católica e criou-se uma série de pre-

ENTREVISTAS DE JORGE PEDRO

conceitos. Não vou dizer que na origem desses preconceitos estarão apenas culpas do nosso lado ou do outro.

Ora bem, por parte dos nossos crentes — eu já não digo tanto em relação às Igrejas Metodista e Presbiteriana — podemos dizer, na verdade, que 99 % dos crentes, aceitam esta evolução ecuménica — aproximação das Igrejas Protestantes e Católica. Em relação aos restantes crentes doutras denominações — ou pelo menos na maioria — não compreendem ainda bem aquele apelo dramático de Jesus: «Pai que todos sejam um, a fim de que o Mundo possa crer». E é lamentável que assim seja, que se veja mais animosidade contra nós, contra este espírito ecuménico de aproximação, por parte dos nossos crentes, do que tenho visto, nos últimos tempos, por parte dos crentes católicos. É uma pena.

Eu acho que devemos continuar a orar no sentido de

ELEVADOS OS SALÁRIOS O SUBSÍDIO DE DESEMPREGO E AS PENSÕES DE REFORMA

Foram fixadas pelo Governo as seguintes medidas, com efeitos a partir de 1 de Abril corrente:

Salário máximo nacional: 60 000\$; salário mínimo nacional: 5 700\$00 e 4 600\$00 (rurais); subsídio de desemprego: 4 200\$00 e 3 000\$00 (rurais).

As pensões de reforma, com validade a partir de Julho próximo, serão de 2 750\$00 e 1 100\$00 (rurais).

Por outro lado prevê-se novo aumento nos transportes públicos e os salários não poderão beneficiar de aumentos superiores a 22 por cento.

Quanto à desvalorização do escudo, o Governo prevê que ela seja pelo menos até 16 por cento no ano em curso.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Temos vindo a alertar todos os nossos assinantes para que se não esqueçam de pagar o «Notícias de Campelo».

Esta campanha tem dado o seu resultado. E, neste momento, o Jornal tem um pequeno saldo positivo.

Se todos pagarem honradamente não há dificuldades em continuar com a publicação.

Radiografia de Figueiró dos Vinhos

Apesar de já no último número termos apresentado alguns apontamentos sobre a história desta Vila, não queremos passar à frente sem transcrever, em parte, o que em 1874 publicou o «Portugal Antigo e Moderno» de Pinho Leal.

FIGUEIRÓ EM 1874

«Vila, Freguesia, Extremadura, 40 Kilómetros ao Sul de Coimbra, 30 ao Norte de Tomar, 165 ao Norte de Lisboa, 730 fogos, 2.900 almas.

Em 1757 tinha 410 fogos, no Concelho havia 3.400 e na Comarca 6.160.

Orago S. João Baptista, Bispado de Coimbra, distrito administrativo de Leiria». ...«Feira a 27 de Julho, 3 dias.

Chama-se Figueiró dos Vinhos pelas muitas figueiras e excelentes vinhos em que abunda. Figueiró, no antigo português, significava figueiral e é provavelmente o nome primitivo desta Vila. Figueiró ou Figueirô significa figueira pequena.

Também o seu território produz muitos cereais e frutas, azeite, linho, etc..

Passam próximo os rios Zêzere e Pêra, que regam, moem e dão peixe. Situada numa planície amena, fértil e saudável. Cria muito gado.

D. Pedro Afonso, filho natural de D. Afonso I, a povoou em 1174, dando-lhe foral com grandes privilégios.

«D. Manuel lhe deu foral novo, em Lisboa, a 16 de Abril de 1514».

...«Tem Misericórdia.

Tinha um Convento de Frades Carmelitas descalços, fundado por D. Pedro d'Alcaçova, e outro convento de Freiras, fundado por Ana de Jesus, Isabel da Conceição, Justina do Salvador e Catarina da Conceição, naturais desta Vila, em 1549.

Tinha votos em cortes, com assento no banco 15.º.

Rodrigo Mendes da Silva, na «Poblaciou general de España» diz que bons escritores dizem que aqui foi o caso de cinco cavaleiros lusitanos, que durante a usurpação de Mauregato (de 783 a 789) libertaram cinco donzelas, que iam para os Larés de Córdoba, por serem parte do tributo desse ano, e não em Figueiredo das Donas, nem em Mondounhedo.

Entendo que podia muito bem ser verdadeiro isto em todas as três partes ...«Além disso, segundo o mesmo escritor — as armas de Figueiró dos Vinhos são: «Em campo de ouro, cinco folhas verdes de figueira, orladas desta legenda — «Por Deus e pela Pátria»...»

(Continua na pág. 2)

Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Após realizada a Assembleia Geral desta Colectividade Regionalista, em 30 de Janeiro, foram empossados, no passado dia 2 de Fevereiro, os novos Corpos Gerentes para 1978-1979:

Assembleia Geral
Presidente — Carlos Alberto Cardoso Quintas Furtado;
Vice-Presidente — Fernando Carreira de Sá;
1.º Secretário — Juvenal Baptista Serra;
2.º Secretário — Jorge Manuel Sousa Rocha;
1.º Vogal — Aníbal Medeiros.

Direcção
Presidente — Álvaro Henriques dos Santos;
Vice-Presidente — António S. Estêvão Castro;
Tesoureiro — Manuel Simões Branco;

1.º Secretário — José Carlos Simões Santos
2.º Secretário — César David Joaquim;

1.º Vogal Efect — João Carvalho.
2.º Vogal Efect. — Lúcio Martins Mendes;
1.º Vogal Supl. — Domingos Rodrigues;
2.º Vogal Supl. — Arménio Neves.

Conselho Fiscal
Presidente — Sérgio David Fonseca;
Secretário — José Cunha Filipe;
Relator — Pedro João Pereira Coutinho;
Suplente — José Alves Moreira.

Delegados à Federação
Efectivo — António Santos Estêvão Castro;
Suplente — Eduardo Fonseca.

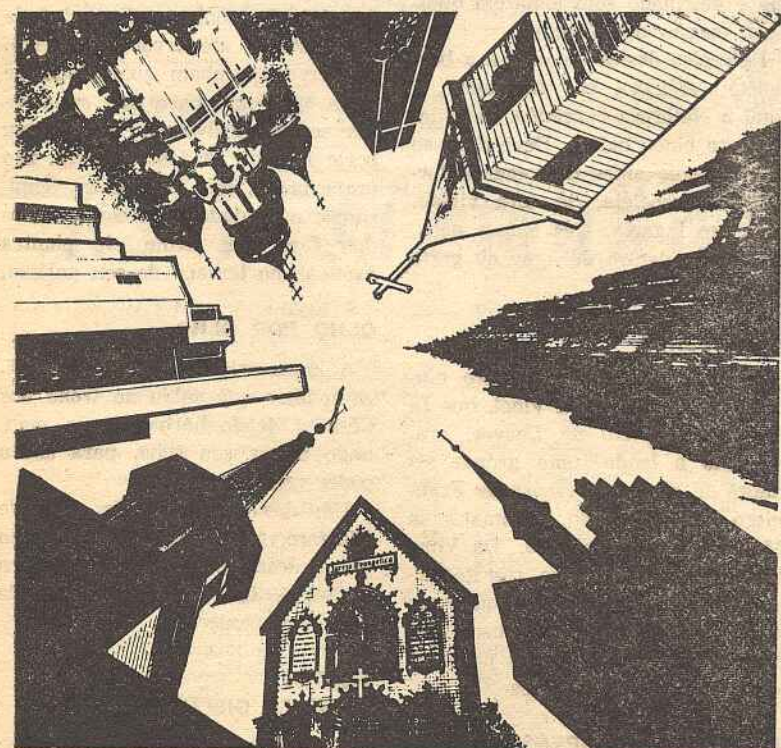
Taxas postais também mais caras

A partir do próximo dia 10, sofrerão substanciais aumentos as taxas postais e telegráficas internas e as telefónicas do Serviço Internacional sofrem aumentos igualmente.

O postal passa a custar 4\$00 em vez de 3\$00 e a carta com porte até 20 gramas 5\$00 em vez de 4\$.

A taxa do telegrama sobe de 10\$00 para 20\$00, mantendo-se contudo, a taxa de 1\$00 por palavra.

A expedição de jornais também é afectada. Um jornal com mais de 50 gramas passa a custar 7\$00. Se for expedido directamente pela entidade proprietária, em regime de avença, a taxa postal por cada unidade com mais de 50 gramas sobe para 1\$30.



uma maior aproximação; não no sentido de abolir todas as barreiras que nos separam, porque elas são ainda consideráveis, mas naquele sentido de mostrarmos uma boa vontade, a fim de que os homens possam pôr os olhos em nós e acharem que nos amemos uns aos outros como irmãos.

(Continua na pág. 3)

Notícias Regionais

POR VILAS DE PEDRO

Realizou-se no passado dia 2 de Abril a Festa de N.º Sr.º do Pranto.

Embora o tempo não fosse o mais favorável, os srs. Mordomos conseguiram sair-se airoso, proporcionando números recreativos de bom recorte artístico.

Ficaram com o encargo de mordomos para 1978 os seguintes senhores: Amaro das Neves Abreu, Manuel Luís, Adrião Mendes e Manuel de Jesus Antunes.

PELOS TRESPOSTOS

No dia 27 de Fevereiro de 1978, faleceu a sr.ª D. Isilda dos Santos Martins, filha de José Martins e de Maria dos Santos.

A saudosa extinta deixou muitas saudades, por se tratar de pessoa muito boa, amiga de ajudar o próximo. A Igreja fica a dever-lhe muita dedicação.

Que Deus lhe dê a recompensa eterna.

A todos os familiares os nossos pêsames.

PELA COELHOIRA

No dia 9-3-78, faleceu nesta povoação a sr.ª Deolinda dos Santos, de 79 anos.

A saudosa extinta era mãe dos srs. José dos Santos Duarte, Manuel S. Duarte, D. Auzinda dos Santos Duarte e D. Piedade dos Santos Duarte.

Os nossos sentimentos a toda a família.

PELA RIBEIRA VELHA

No dia 14 de Fevereiro p. P., faleceu, vítima de intoxicamento, Dionilde de Jesus Rodrigues, de 33 anos, solteira, filha dos srs. Casimiro Rodrigues e D. Umbelina de Jesus, residentes nesta povoação.

A todos os familiares os nossos pêsames.

PELO FONTÃO FUNDEIRO

No dia 5 de Março, foi baptizado na Castanheira de Pêra, o menino Lúcio Germano Rodrigues Brás, filho dos srs.: Lúcio da Silva Brás e de D. Maria Manuela do Rosário Rodrigues Brás.

Foram padrinhos o sr. Germano Vaz Rodrigues e a menina Maria Fernanda dos Santos Brás, residente em Lisboa.

Parabéns e Felicidades.

PELA FIGUEIRA DA FOZ

No dia 28 de Janeiro, realizou-se, nesta cidade, a cerimónia do enlace matrimonial da sr.ª D. Aida Maria da Graça Lucas, professora do Ensino Primário, filha do nosso assinante e conceituado comerciante de Lanifícios e Algodões na Praça de Buarcos — Fig. da Foz, sr. Vitorino da Silva Lucas, e de sua esposa, D. Cacilda da Graça Silva Lucas, com o sr. dr. Fernando Nunes Ribeiro, Delegado do Procurador da República na cidade do Porto, filho do sr. Manuel Azevedo Ribeiro, Inspector da C.

P. e de sua esposa D. Maria do Bonsucesso Ribeiro. Foram padrinhos, por parte da noiva, o seu tio, Indalino da Silva Lucas, com armazém de Miudezas em Figueiró dos Vinhos e a sr.ª D. Fernanda da Graça Silva, comerciante de malhas na Figueira da Foz, e, por parte do noivo, o Advogado dr. Cerqueira da Rocha e a menina Aida da Silva Lucas, Professora Primária. Depois da cerimónia foi oferecido um almoço no Restaurante Teimoso a cerca de 200 convidados. Ao novo casal desejamos um futuro repleto de felicidades.

POR LISBOA

No dia 26-2-78, faleceu, vítima de desastre de viação, na estrada de Venda das Raparigas — Rio Maior, a sr.ª Dr.ª D. Maria Dinis Mendes Pereira, filha do nosso assinante e grande industrial em Lisboa, sr. João Simões Pereira. Após Missa de Corpo Presente, na Igreja de S. João de Deus, o seu corpo ficou sepultado em Jazigo de Família.

Ao nosso amigo sr. João Simões Pereira, e restantes familiares, os nossos sentidos pêsames.

Radiografia de Figueiró dos Vinhos

(Continuado da pág. 1)

D. Filipe III, de Castela, quando ainda dominava Portugal, fez conde desta vila a D. Francisco de Vasconcelos.

No foral de D. Pedro Afonso, tratando das divisões do termo desta Vila pela parte de Pedrógão Grande, diz:

«Quomodo venit pela teia (muro? valado? cava?) de Monastério de Agia, et venit às cabeças de Nadavis, etc., etc.»... Vê-se deste antigo documento que houve aqui um mosteiro chamado da Águia, que nenhum autor menciona.

Esta vila é uma povoação insignificante, que apesar da fertilidade de seus campos, nada tem prosperado. Compõe-se de uma rua torta e alguns becos ou travessas. A casa da Câmara é um pardieiro. O único edifício bom é a Igreja, notável pela sua vastidão e pela sua antiguidade. No largo da Igreja (de S. João Baptista) existiam ainda há poucos anos três carvalhos de extraordinária grossura. O maior tinha na inferior 8 metros de circunferência.

No Convento desta Vila foi freira Antónia da Trindade, natural da Vila de Cantanhede. Sendo de poucos anos, desejou aprender gramática e depois teologia. Veio para Coimbra, em 1549, com sua mãe. Vestiu a batina de estudante e em pouco tempo excedeu seus condiscipulos em saber e talentos.

Não pôde encobrir tanto o seu sexo que não fizesse acordar as curiosidades. Um dia passeava na ponte do Mondego, com alguns estudantes, estes lhe foram observando o modo de andar e atentando em outros sinais. Com palavras equívocas, lhe deram a entender as suspeitas que tinham. Ela então, vendo descoberto o seu sexo, resolveu meter-se freira, e tomou o hábito no convento desta Vila de Figueiró, tomando o nome de Soror Beatriz da Cruz. Morreu com fama de santa.

A Comarca de Figueiró dos Vinhos é composta de três julgados, que são: Alvaizere, com 1.560 fogos; Figueiró dos Vinhos, com 3.400; Pedrógão Grande, com 2.200 fogos; total 6.160.

O concelho de Figueiró compreende oito freguesias, que são: Aguda, Arega, Avelar, Campe'lo, Chão de Couce, Figueiró dos Vinhos, Maças de D. Maria e Pousaflores, todas do Bispado de Coimbra.»

Isto, em 1874. Vejamos agora a realidade actual.

A FREGUESIA DE FIGUEIRÓ, HOJE

Esta Freguesia tem 4811 habitantes, segundo o censo de 1970. Muitas coisas se fizeram de há cem anos para cá e a sua sede pode considerar-se uma das Vilas mais bonitas do centro do País.

Centro eminentemente comercial, carece, ainda assim, de maior desenvolvimento industrial, para que as suas gentes não tenham de recorrer à emigração.

O novo Palácio da Justiça era anseio antigo, agora, felizmente, em vias de construção. O mesmo podemos dizer sobre o Quartel de Bombeiros, cujas instalações eram exíguas.

Urgente é também a construção dum edifício escolar para a criação duma Escola Secundária com os 6.º e 7.º anos, agora 10.º e 11.º anos de Escolaridade. Não se compreende que a nossa juventude (e a dos concelhos vizinhos) se tenha de deslocar para Coimbra, Tomar ou Leiria, cidades que ficam a mais de 60 Km.

A reparação do antigo Convento do Carmo, construído em 1601 por Frei António de Évora não deve também ser adiada. A infiltração de águas, se não for tirada, pode fazer desta jóia histórica um montão de ruínas. E já é perda suficiente a do outro convento, (que Deus haja!) de franciscanos, ali à Fonte das Freiras.

A freguesia está totalmente electrificada, graças à acção da Federação dos Municípios de Leiria.

Arruamentos nas diversas povoações e mesmo na Vila, estradas alcatroadas a ligar os lugares isolados ou mal servidos (Castanheira, Agrias, Milharica, Chavelho, etc.) são necessidades primárias. O mesmo se diga sobre o abastecimento de água a quase todos os lugares.

Muitas outras coisas poderíamos referir, mas este apontamento já vai longo. Ficará para altura mais apropriada.

AMIGOS DO JORNAL

Os nossos amigos ouviram o apelo. Obrigado. Eis os donativos e pagamentos de assinaturas que nos chegaram:

1.000\$00 — do sr. Cônsul Artur Simões Casacas — Cardiff.

500\$00 — de um amigo anónimo.

300\$00 — do sr. Germano de Sousa Martinho — Odívelas.

270\$00 — do sr. Lúcio da Silva Brás — Fontão Fundeiro.

252\$00 — dos srs. Luciano Abreu — Canadá e Fernando Abreu Martins — Canadá.

250\$00 — do sr. Adérito Arinto — Figueiró dos Vinhos.

200\$00 — dos srs. Joaquim Simões Nunes — Lisboa, Manuel de Matos Lourenço — Odívelas; D. Suzete Cascas — Lisboa; José Antunes Branco — Lisboa, e Álvaro da Conceição Relvas — Aveiro.

150\$00 — dos srs. José Simões dos Santos — R. Sousa Viterbo — Lisboa, Joaquim Freitas Simões — Lisboa, José dos Santos Matos de Carvalho — Queluz.

100\$00 — dos srs. Aurélio dos Santos Tomás — Bobadela, Júlio Pancadares — Lisboa, Porfírio dos Santos Coelho — Damaia, Mário Ventura — Campelo, Aníbal Herdade — Figueiró dos Vinhos, José Abreu Nunes — Figueiró dos Vinhos, D. Amazilde Rodrigues, Ribeiro — Cascais, Agostinho Costa Ferreira — Camarate, Aurelindo Neto Lopes — Coimbra, Joaquim da Costa Silva — Portimão, Casimiro Martinho Simões — Trespósitos, Joaquim Francisco dos Santos — Serrada, Aníbal de Jesus Martinho, Campelo, Vasco Pereira Simões — Pé de Ingote, Vitorino Rodrigues Dias — Lisboa, Abílio Simões Pereira-Brasil, Jesuino dos Santos Mendes — Lisboa, Joaquim Simões Relvas — Campelo, Joaquim Carvalho Lourenço — Lisboa, Vitorino da Silva Lucas — Buarcos, Farmácia Serra — Figueiró dos Vinhos, D. Lucinda Henri-

ques — França, Isidro Domingos da Conceição, Augusto de Jesus Mendes — Tomar e Isaltino Ferreira Henriques — Sacavém.

90\$00 — do sr. Júlio Nunes Martins — França.

80\$00 — dos srs. Vítor Manuel Pereira Alves — Lisboa; João Ferreira — Vale do Vicente, América da Piedade Martins — Lisboa.

70\$00 — dos srs. José Rodrigues dos Santos — Lisboa, Maria Helena de Sousa — Lisboa.

50\$00 — dos srs. António da Piedade Júlio — Damaia, José da Piedade Júlio — Damaia, Manuel Júlio — Torgal, Manuel Simões — Campelo, Américo da Conceição Arinto — Lameiras, José Ferreira — Campelinho, Viúva de Joaquim Henriques — Fontão Fundeiro, Amaro da Silva Mendes — Moinhos da Ribeira, José da Conceição Simões — Figueiró dos Vinhos, Abílio Lopes — Alge, Gustavo Manuel de Jesus Medeiros — Figueiró dos Vinhos, José da Silva Mendes — Fontão Fundeiro, Manuel Francisco Antunes — Castelo, América das Dolores Arinto-Torgal; Jaime Simões Rodrigues — Campelo, Albino Santos Godinho — Portela de Aldeia Fundeira, Mário Francisco Antunes — Cacém, Marcolino das Dolores Santos — Vilas de Pedro, Carlos Simões Casaca — Amadora, Manuel Rodrigues da Conceição — Vilas de Pedro, João de Abreu Rodrigues — Famões, Marcolino das Neves Abreu — Caldas da Rainha, Antero Godinho dos Santos — Fontão Fundeiro, Joaquim dos Santos Mendes — Fontão Fundeiro e Carlos Lopes dos Santos — Figueiró dos Vinhos.

40\$00 — dos srs. Evaristo Martins — Pé de Janeiro, João Simões Ladeira — Vilas de Pedro, D. Aurora dos Santos Martins — Trespósitos, D. Prazeres de Jesus — Vilas de Pedro, Mário Nunes — Alge, Manuel Simões Borna — Vilas de Pedro e Alberto Garcia de Almeida — Torgal.

Saber não ocupa lugar

BORBOLETAS QUE NÃO COMEM

Existem no mundo animaizinhos que passam o tempo de vida que lhe é destinado sem tomarem qualquer porção de alimento.

Exemplos destes animais é a borboleta efémera da Alemanha, à qual a Natureza concedeu, de vida, somente cinco horas. Deve dizer-se todavia, que antes de tomar a forma de borboleta, já terá vivido, feita em lagarta, três longos anos, que passa dentro de água ou perto dela.

A GIOCONDA

A Gioconda, célebre quadro pintado por Leonardo da Vinci, que se encontra exposto no Louvre, era, segundo a lenda, uma grande senhora de Florença, esposa de Francisco del Giocondo. Chamar-se-ia Mona Lisa del Giocondo. Da Vinci teria trabalhado nesse retrato durante quatro anos, e, segundo um dos seus biógrafos, procurou distrair a rica cliente com a presença de cantores e de músicos.

OS JARDINS SUSPENSOS DE BABILÓNIA

Os jardins suspensos de Babilónia — uma das sete maravilhas do Mundo antigo — foram construídos pelo rei Nabucodonosor. O poderoso soberano da Caldéia tinha casado com uma princesa persa. Nasceu em terras montanhosas e fér-

teis, a jovem rainha estranhou as enormes planícies babilónicas. O rei, para lhe ser agradável, mandou então construir aqueles curiosos jardins nos terraços das casas, cada um deles com grande variedade de plantas e até árvores de fruto. Os terraços tinham quantidade de terra suficiente para que as árvores se desenvolvessem até ao seu porte normal. A ideia, porém, não era original pois anos antes, Semiramis, a fundadora da cidade mandou fazer um jardim de plantas exóticas no terraço do seu palácio.

OLHO POR OLHO...

A imperatriz Irene foi a primeira mulher que subiu ao trono dos Césares, tendo barbaramente mandado matar seu filho, para assim poder reinar.

Um dos seus generais chamado Nicéfore, foi o chefe da revolução que a destronou e a expulsou para a ilha de Lesbos, onde morreu de fome e desespero.

GOSTOS NÃO SE DISCUTEM...

No México comem-se papagaios; aranhas assadas servem de sobremesa aos habitantes da Nova Caledónia; nas Ilhas do Pacífico e na Índia Ocidental, são muito apreciados os ovos de lagarto; os ninhos dos pássaros comestíveis, dos chineses, valem o dobro do seu peso, em prata.

FABRICA E VENDE
COLMEIAS
MÁRIO VENTURA
CAMPELO

«QUE TODOS SEJAM UM!»

(Continuado da pág. 1)

Pelo menos, pela minha parte e por parte das Igrejas Presbiteriana e Metodista (aliás, nós estamos em vista em unirmo-nos e constituirmos uma só Igreja em Portugal, na sequência daquilo que já se tem feito noutros países) nós continuaremos a invitar todos os esforços no sentido dum maior esclarecimento por parte dos nossos crentes e, vá, até no sentido desta maior aproximação que achamos que é extremamente necessária, sobretudo nos tempos correntes, aqui e agora, em Portugal.

A seguir perguntámos ao sr. Dr. Ireneu Cunha se há 20, 15 ou 10 anos atrás pensaria que em 1978 esta união de três Igrejas Cristãs diferentes se desse e pudessem celebrar a Palavra de Deus juntas.

Eis a resposta deste Pastor:

I. CUNHA — Há 20 anos atrás não pensaria isso, embora já tivesse despertado, na altura, para o movimento ecuménico. Pois não pensaria que tal coisa fosse possível, embora a esperasse e a desejasse. Graças a Deus, tenho ao longo do meu ministério visto alguma coisa que não esperava ver tão depressa. Sobre tudo aqui em Coimbra.

Nesta comunidade local creio que não tenho problemas, por parte dos nossos crentes. As pessoas confiam e compreendem qual é o objectivo do nosso movimento ecuménico. Este é um movimento com uma caminhada convergente, forçosamente lenta, e buscando edificar-se sobre aquilo que fundamentalmente nos une: as verdades fundamentais, essenciais, do Cristianismo, sobre a Pessoa de Cristo e a Santíssima Trindade.

Mas é claro, duma maneira mais geral, há membros de comunidades evangélicas que não concordam totalmente com o movimento ecuménico, como haverá também católicos que estranharão este movimento.

Nós todos esperamos é que ao longo do tempo estas pessoas possam cada vez mais compreender que ninguém está a trair ninguém, que ninguém está a vender ninguém e estamos realmente com humildade e fé procurando um caminho que cremos que é o caminho que o Senhor nos aponta e que será um caminho de uma realização em maior plenitude da Unidade da Igreja de Cristo.

Por fim ouvimos a opinião do sr. D. João Alves, Bispo de Coimbra, sobre este mesmo assunto:

BISPO DE COIMBRA — Antes de mais nada quero afirmar-lhe, para não haver confusões, que os actos ecuménicos deste ano já se realizaram em vários anos atrás. Não começamos agora, graças a Deus. Há três anos já o mesmo programa se efectuou: um encontro de oração e reflexão no Centro Ecuménico de Emaús e uma celebração Ecuménica da Palavra de Deus no templo de Nossa Senhora de Lourdes. Em ambos os actos, nesse ano, esteve presente o nosso saudoso D. João Saraiva e quem lhe fala neste momento.

E antes de 1976 já se fazia igual actividade ou semelhante.

Como vê, a caminhada vem de longe, mesmo no nosso meio português.

É certo que podia, apesar de tudo, ter-se iniciado mais cedo, pelo menos na altura em que esta caminhada para a união entre os cristãos começou nesta velha Europa a que pertencemos. Há, no entanto, que atender aos nossos condicionamentos geográficos, históricos, políticos, sociais

e religiosos para compreendermos certo atraso na nossa marcha, neste capítulo.

Deixando isso agora, o que é certo é que a ideia e os programas ecuménicos existem já em Portugal e crescem no coração de muitos cristãos portugueses das diferentes denominações religiosas.

Hoje são possíveis já muitas realizações, não tantas quanto seria para desejar, é certo, mas bastantes mais do que há vinte anos.

Não se esqueça que, entretanto, fez-se o Concílio Vaticano II, que deu um impulso extraordinário à Causa Ecuménica; realizaram-se várias actividades de grande importância no Conselho Ecuménico das Igrejas; houve numerosos encontros do Papa e Bispos com os principais responsáveis das diferentes confissões cristãs, para não falar agora dos encontros do Papa com as religiões não cristãs e mesmo com não crentes.

Por tudo isto é compreensível que haja mais facilidade hoje que há vinte anos no campo das realizações ecuménicas.

Apesar de tudo, volto a dizer que não vamos depressa demais, pois quando começamos partimos com atraso. Isto não justifica que nos lancemos agora insensatamente ou precipitadamente a fazer actividades ecuménicas.

O verdadeiro ecumenismo tem de ter a garantia do Espírito Santo de Deus e Ele só está no que se faz com humildade, verdade, fidelidade, serenidade, Paz e Amor. Não está no que se realiza precipitadamente, com superficialidade, por ser moda, com preocupações meramente humanas!...

Fala-me também da perplexidade de alguns católicos, principalmente no meio rural, diante destas celebrações ecuménicas.

Direi que estes actos nunca se fazem contra ninguém, seja quem for, católico ou evangélico. Estas celebrações fazem-se para que os cristãos das diferentes confissões se encontrem, dialoguem, rezem em comum e melhor se conheçam, para melhor se compreenderem e amarem. É um facto. Há dificuldades da parte de bastantes católicos e da parte de bastantes evangélicos.

A dificuldade é de parte a parte. É o resultado da longa separação, da longa luta entre uns e outros, da indiferença e tantas outras coisas.

Agora é preciso trabalhar muito para desfazer essas barreiras e darmos o testemunho da unidade. Humanamente é quase impossível, mas a Deus não é impossível.

O que é preciso é que todos os cristãos, católicos ou não, tenham a preocupação fundamental de serem fiéis a Deus, revelado particularmente em Seu Filho Jesus Cristo; tenham a preocupação de viver coerentemente a Palavra Divina, que nos é anunciada; tenham a preocupação de aprofundar a consciência do tremendo escândalo que damos ao mundo com o pecado da divisão entre os cristãos; tenham a preocupação de assumir com verdade e humildade a sua parte de culpa nesta divisão, sem procurar desculpas para o pecado pessoal nas faltas alheias; tenham a preocupação de nos seus dias de vida evitar tudo o que faça ou aprofunde a divisão entre os cristãos ou os outros homens; ter a preocupação de em todos os dias pedir ao Senhor nosso Deus que apresse a hora do encontro de todos os cristãos na unidade da Sua Igreja.

Tendo isto presente, creio se compreenderá que urge ajudar por todos os meios os cristãos a saírem de uma certa rotina e a ultrapassarem certas «perplexidades». Há uma grande caminhada a realizar. Deus a quer. Não podemos atrasar-nos mais, quando a evangelização do mundo exige que terminemos com o escândalo da divisão dos cristãos.



★ O CONSELHO DE MINISTROS aprovou as leis do Plano e do Orçamento para o ano corrente. O imposto profissional e os preços dos transportes colectivos aumentarão consideravelmente. O mesmo se diga de muitos outros produtos, incluindo os do chamado «Cabaz de Compras».

★ ISRAEL invadiu o sul do Líbano ao mesmo tempo que aviões hebraicos bombardeavam posições palestinas.

★ ALDO MORO, Presidente da Democracia Cristã de Itália, foi raptado pelos comunistas da extrema-esquerda. O incidente deu-se numa rua de Roma e logo foram mortos os seus 5 guarda-costas. Na hora em que escrevemos ainda nada se sabe do seu paradeiro. Assim vai o Mundo...

★ EM FRANÇA, nas eleições gerais, na segunda volta, venceram os partidos afectos ao Governo, sendo derrotada a maioria de esquerda.

★ QUINZE ESPINGARDAS AUTOMÁTICAS «G-3» foram descobertas por um tractorista quando lavrara terras da Cooperativa Agro-Pecuária dos Trabalhadores em Santa Clara de Louredo, próximo de Beja.

★ O DÉFICE COMERCIAL AUMENTOU 53,4% EM 1977. A balança comercial portuguesa registou em 1977 um défice de 112.226 milhões de contos o que significa um agravamento de 53,4% em relação aos números de 1976.

★ JOÃO SOARES LOURO, deputado socialista, é o presidente da nova Comissão Administrativa da RTP. As condições de nomeação provocaram o abandono da reunião pelos representantes do PSD.

★ TERCEIRA IDADE PRESIONA O MAS para melhores garantias sociais. As organizações de reformados entregaram na Secretaria de Estado de Segurança Social um documento em que se declaram dispostos a lutar pela actualização dos montantes das pensões por velhice, invalidez e sobrevivência em função do aumento de vida e das disponibilidades económicas do País.

★ UM INCÊNDIO VIOLENTO destruiu a Faculdade de Ciências, de Lisboa, cujos prejuízos são superiores a um milhão de contos. O valioso património científico e cultural (alguns exemplares eram únicos no mundo) foram destruídos. O incêndio deflagrou em condições estranhas.

★ 15 MILHÕES E 500 MIL CONTOS de remédios venderam as farmácias durante um ano. Lisboa consome quatro vezes mais do que as Beiras. Mais de 90 por cento da matéria prima é importada. A Comissão para a redução de consumo de medicamentos propôs a redução da importação de produtos acabados no sector, e a sua consequente fabricação em Portugal.

CARTA DUM LEITOR

AS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

PERGUNTA — Andam por aqui uns senhores de porta em porta, a dar uns livros e a fazer várias explicações parece que até falam muito em Deus e dizem que são obrigados a correr o mundo todo, que foi como Cristo fez para converter as almas. Dizem que a nossa alma é o nosso sangue, por isso não se pode comer sangue de qualquer animal. Ora eu tal nunca ouvi na igreja e por isso estranho tal caso. Eles já levaram bastantes nossos camaradas à certa, que já gostam mais daquela linha do que a que tinham, que eram católicos. Eu gostava que me explicasse alguma coisa a respeito disto sobretudo do caso do sangue.

L. M. — França

RESPOSTA — Pelo que escreve na sua carta, vê-se que se trata da organização (dita religiosa) cha-

mada «Testemunhas de Jeová», cuja principal intenção é destruir qualquer religião, particularmente a católica.

Mas, para além das explicações que poderia dar-lhe, julgo preferível transcrever as declarações dum senhor espanhol que foi «testemunha de Jeová» durante 13 anos e verificou os seus enganos. Ora leia:

«Esta é a breve mas trágica história de António Carrera, residente em Bilbao. Com esta narração, de-sejo alertar as pessoas contra o perigo de caírem nessa aparente religião, chamada Testemunhas de Jeová.

Tal como milhares de pessoas, eu também fui seduzido pela novidade desta seita. Com efeito, ao princípio, tudo foi novidade e ilusão, e, com o desconhecimento que a maioria temos da Bíblia, resulta-lhes fá-

cil levar-nos a morder no anzol. Os seus dirigentes apresentam-se como profetas escolhidos por Deus e únicos intérpretes da Bíblia e com uma Bíblia traduzida por eles e falsificada, para apoiar as suas ideias preconcebidas.

Uma das suas doutrinas centrais é a segunda vinda de Cristo e o fim do mundo, que já foi anunciado para 1874, 1919, 1925 e 1975. Tal como outros, eu também acreditei firmemente no engano de que o tempo ia chegando ao seu termo, e entreguei-me de corpo e alma, dando tudo, tempo, energias, ilusão e a minha fé, não a Deus como acreditei, mas a esta organização.

Em virtude do meu carácter entusiasta e dinâmico, trabalhei muito dentro da seita e depressa ocupei cargos de responsabilidade. Fui Servo de Escola, de Atalaia, membro do Comité, como Superintenden-

te do Campo: conferencista em Bilbao, Durango, Munguía, Bermeu, Guernica, Paracaldo, Sestau, Eibar, S. Sebastian, Pamplona, Burgos, Santander, etc.. Como proselitista, dediquei 3542 horas, a visitar casas, vendi-lhes 570 livros, 580 folhetos e 3700 revistas. E... quantas pessoas angariei para a seita?!

No começo, tudo pareceu muito bonito e verdadeiro, devido à ignorância religiosa e bíblica. Quando o cérebro fica lavado, aceitamos tudo e somos capazes dos maiores sacrifícios e barbaridades julgando agradar a Deus. Pouca a pouco, com uma disciplina férrea, vão-nos impondo uma série de proibições, no intuito de nos subjugar. Sob pena de expulsão, proibem-nos de: ver tourada, ir ao baile, celebrar aniversários, ser cantor, artista, desportista, etc.. Não se permitem lotarias nem totobola. Deixar-se morrer, antes que consentir numa transfusão de sangue. Quem fumar é expulso. O mesmo acontecerá a quem cumprir o serviço militar. Estes não têm liberdade de acção e terão de aguentar vários anos

(Continua na pág. 4)

O CONTRASTE DA MISÉRIA DO POVO E DA ABUNDÂNCIA DO NOVO CAPITALISMO

Era uma hora da manhã. Atravessava o centro da cidade de Lisboa, numa distância relativamente curta, e deparei com duas pessoas em lugares distintos a remexer os caixotes do lixo, à procura de alguma coisa que pudesse ser útil. Num caso, vi perfeitamente que aproveitava papéis e caixotes de papelão.

Passei muito perto das pessoas, num caso um homem, no outro uma mulher, que nem sequer levantaram os olhos da sua ocupação para me olharem, talvez pela vergonha e humilhação de se dedicarem a um tão humilde trabalho, cujo produto venha ajudar a não morrer de fome.

Lembrei então a denúncia, feita há tempos pelo sr. Bispo do Porto, de que a fome e a miséria existem em muitos casos no nosso povo, de que há gente com sérias dificuldades de sobrevivência, a quem faltam o trabalho e os meios de se sustentar a si e as próprias famílias.

Lembrei também, em contraste, a nova classe privilegiada dos «trabalhadores capitalistas», a quem nada falta, auferindo altos ordenados, em muitos casos escandalosamente elevados. São «trabalhadores» que se rodeiam, não digo do bem estar normal e comum para os nossos tempos, aceitável e desejável para todos, mas do luxo e do espanto de uma sociedade consumista à procura de todos os comodismos, sem privações de espécie alguma.

São «trabalhadores» que reivindicam continuamente através de sindicatos egoístas ou politicamente instrumentalizados, pensando somente nas suas ambições salariais e outras vantagens de carácter social, sem a mínima referência ao conjunto da sociedade portuguesa que atravessa um período particularmente grave no campo económico. E sobretudo sem a mínima referência às centenas de milhares de seus compatriotas, angustiados pela fome e pela miséria, não vislumbrando para breve a possibilidade de emprego. Estes «trabalhadores» privilegiados não pensam igualmente em todo o sector da actividade agrícola, de que vive pelo menos metade da população portuguesa, e que se encontra bem longe de usufruir as condições mínimas de vantagens e seguranças sociais; muito menos de se equipararem àqueles privilegiados «trabalhadores».

Apesar de tudo isto, causa lástima entrar em muitas repartições de trabalho e observar o ambiente de praça pública, de conversa, de distração, em que estes «trabalhadores» privilegiados se entreêm, pensando em tudo menos no trabalho que deviam realizar e não realizam. De uma «trabalhadora» destas me confidenciava pessoa amiga que o seu dia de trabalho se resumia em apresentar ao seu chefe para assinar dois ofícios, redigidos e passados à máquina, com quatro ou cinco linhas de redacção. Há repartições de trabalho que se transformam em autênticos salões de fazer crochet, pelo abandono do trabalho profissional, substituído por aquela actividade privada.

Em tal ambiente de degradação do trabalho e da consciência profissional, geralmente o público é mal atendido. As pessoas são atendidas com leveza de espírito, por vezes com falta de respeito, quase sempre sem aquele mínimo de seriedade e delicadeza, exigidas pela boa convivência de uma sociedade democrática. Os processos, os requerimentos e outros documentos paralisam no fundo das gavetas sem obterem o seu seguimento normal. Outras vezes, até se extraviam, sem deixarem rasto.

Indubitavelmente que estamos numa sociedade a precisar de arrumação e de um pouco de socialismo verdadeiro; que o de palavras, esse existe. Mas não basta; são precisas obras. Que o Governo tenha isto em conta, até nas medidas de austeridade que se anunciam, e os particulares se consciencializem das suas responsabilidades.

E.



CONSELHOS ÀS MÃES

★ De vez em quando observe os seus filhos enquanto eles dormem. Respiram com a boca aberta? Estão muitas vezes constipados? Têm de vez em quando o nariz entupido? Em caso afirmativo consulte um otorrinolaringologista. A ablação dos adenóides talvez seja indicada.

★ Uma criança que fecha ligeiramente os olhos para ver ao longe é míope. Não deixe que a vista fique definitivamente afectada pelo esforço que faz. Leve-a ao oftalmologista.

★ Algumas mães depois de se terem zangado com os filhos, fazendo-lhes festas, dão-lhes mimos, como se estivessem a pedir desculpa. A criança fica baralhada. Ou ela errou e é para admiti-lo ou estava inocente e a mãe deveria ter reflectido antes de castigá-la.

★ As crianças têm necessidade que os pais sejam lógicos. O meio mais fácil de perder a confiança dos seus filhos é permitir hoje o que se proibiu ontem, não cumprir as promessas feitas ou os pais nunca estavam de acordo, em relação a castigos.

★ Castiga os seus filhos por necessidade de se sentir obedecida ou porque eles o merecem?

★ Um clima familiar alegre, optimista, é uma das condições importantes para que a criança se desenvolva harmoniosamente e

guarde de sua infância lembranças felizes.

★ A senhora tem filhas e filhos. Porque é que pede sempre às filhas quando tem algum serviço para fazer? Os rapazes também podem pôr a mesa, ajudar a limpar a louça ou fazer recados.

★ Seja dedicada aos seus, mas não se torne escrava, e mais, não os torne demasiadamente dependentes de si, de modo a que um dia, sem si, possam resolver os seus problemas.

★ Numa educação esclarecida, deve fechar-se por vezes os olhos às asneiras das crianças, porque as experiências falhadas servem sempre de lição.

★ Não faça projectos ambiciosos para as suas crianças. Faria delas umas insatisfeitas, desencantadas, desencorajadas. Ajude-as nos seus esforços escolares, e vá aguardando ano a ano os progressos. Assim, o futuro dos seus filhos construir-se-á à medida da realidade e não à medida dos seus sonhos de mãe.

GRAÇA DE MÉDICO

Os médicos utilizam, com frequência, o humorismo como tónico para levantamento do moral dos seus doentes.

A graça, que vou expor, obedeceu a esse objectivo generoso.

No Posto Médico de uma Caixa de Previdência, decorriam as consultas. A certa altura, o médico de serviço perguntou à empregada quantos caixotes havia ainda para consulta. A empregada, depois de ir contá-los, informou: — Há, ainda 8, senhor Doutor.

E foi assim que ficámos sabendo que os clientes dos postos médicos das Caixas de Previdência, segundo o médico referido, se chamam (e com certa lógica) caixotes.

Ora, tendo em conta a lei gramatical da formação de palavras por derivação, de caixa derivou caixotão, caixote, caixotinho, caixotito, caixotim, caixotice, etc. E como, além disto, os substantivos admitem, também, graus-aumentativo, neutro e diminutivo — temos caixotão — grau aumentativo — para significar os clientes dos postos médicos das Caixas já na idade madura; caixote, — grau neutro — para os clientes adultos e caixotito, caixotinho e caixotim — grau diminutivo — para os que ainda são crianças ou jovens.

Eu, como beneficiário da Caixa de Previdência dos Funcionários Civis do Estado, já sou um caixotão de 83 tábuas. Como é grande a minha saudade do tempo em que era um caixotim de menos de 20 tábuas! Mas, como não posso sê-lo duas vezes na Vida, não posso deixar de agradecer a Deus a graça que me concedeu de ter chegado a caixotão, pois, por mal dos nossos pecados, houve e haverá, sempre, quem não passou nem passará de caixotinho ou de caixote. Na minha Família, como nas outras, houve e continuará a haver exemplos destas infelicidades.

JOSÉ RODRIGUES DIAS

AS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

(Continuado da pág. 3)

num calabouço. A testemunha que se casar pela Igreja Católica é expulsa. Quem trabalhar para outra organização é igualmente expulso. Etc..

Tudo o exposto, juntamente com as muitas horas que é preciso dedicar para assistir às muitas reuniões semanais, ir pelas portas vender as suas muitas revistas e livros e conseguir membros, apoiar monetariamente as despesas das congregações, assistir às assembleias contribuindo nós para as despesas, fazem de nós instrumentos incondicionais para a seita. Damos tudo, crendo sinceramente que é essa a vontade de Deus.

Alguém poderá imaginar o que supôs para mim e para outras «testemunhas», depois de anos de fidelidade e trabalho duro em favor da seita, descobrir que tudo era diferente daquilo que ao princípio eu tinha percebido? É difícil poder imaginar a amarga experiência de cair e ficar num vazio espiritual. Fiquei mergulhado no mais triste desalento, sem esperança futura. E a tragédia é esta: a maioria destas pessoas que foram despojadas

da sua fé anterior e abraçaram esta seita, tarde ou cedo, descobrem a irre realidade dos seus argumentos e ficam sem fé em nada.

Eu descobri o engano depois de treze anos e foi por casualidade, ao cairem em meu poder vários livros antigos das «testemunhas». Nesses livros ensinaram verdades e profetizaram factos, todos em nome de Deus, que resultaram falsos. Para alertar outros contra este engano, publiquei o livro «Los falsos manejos de los testigos de Jehová» (As falsas manobras das testemunhas de Jeová).

Também escrevo este pequeno artigo no intuito de alertar as pessoas simples para que não caiam no engano como eu. Pois os problemas que resultam para uma pessoa que se faz membro da dita organização são muitos, entre outros: dividir famílias, deixar morrer entes queridos por serem proibidas as transfusões de sangue, criar ódio contra toda a espécie de religião, especialmente a católica, promover o ódio ao exército e à Pátria, etc..

Com todo o respeito,

António Carrera — Bilbau

III ENCONTRO NACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE PAIS

Nos passados dias 25 e 26 de Fevereiro, decorreu em Lisboa o III Encontro Nacional de Associações de Pais. Participaram cerca de 600 delegados de todo o país, e a sessão de abertura, contou com a presença do sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, Ministro da Educação Nacional, Reitor da Universidade Nova de Lisboa, além de outras individualidades.

As ideias-força adoptadas pelo SNAP, dão bem a ideia da importância que o movimento das A. P. ocupa já no plano da educação nacional e das metas que propõe alcançar a curto prazo. São elas:

— A educação passo essencial de acesso à plenitude da justiça social, consequentemente independente das situações sócio-económicas dos cidadãos.

— A liberdade de ensino e da co-

laboração íntima entre a família e o estado.

— A adaptação e inserção da política da educação portuguesa na política da educação no espaço geo-económico europeu.

Além destes pontos, devemos salientar algumas conclusões do Encontro, que nos parecem do máximo interesse, nomeadamente:

— Subordinação da educação à moral e tradição vividas pelo povo português.

— A educação, veículo da formação integral e livre do cidadão.

— A elaboração dum projecto de regulamento da lei n.º 7/77.

— A representação das A. P. no conselho de Imprensa, direcção de programas e informação da RTP, e na Comissão de Espectáculos.

— Correção de todos os aspectos negativos do actual «ano propedéutico».

— Redução das despesas com o ensino particular no rendimento colectável dos pais que optem por esta forma de ensino, enquanto não for possível ao Estado subsidiar satisfatoriamente este tipo de ensino.

R. F.